Aquarela, a Cor da Memória – trajetória e parcerias da Associação Brasileira de Aquarela e da Arte sobre Papel – ABA[1]

Márcia Gallo

Apresentação do tema

A existência de uma associação dedicada à reunião de artistas de Aquarela e da Arte sobre papel no Brasil está próxima de completar 40 anos. Com sede em São Paulo, sua trajetória vem contribuindo para a divulgação da técnica da aquarela e dos artistas aquarelistas por meio de exposições e concursos, apresentando uma relação estreita com as emoções e a memória, inspiração motivadora das obras desses artistas. Os quarenta e cinco artistas que apresentam suas aquarelas na obra comemorativa "Aquarela, a cor da memória", cada um com três trabalhos, mostram cenas, paisagens, retratos e abstratos plenos de cor e intensidade.

Em meio aos eventos promovidos estão as exposições internacionais, inicialmente em parceria com a Faculdade Santa Marcelina, de São Paulo, onde foi criado o Núcleo de Aquarelistas sob a orientação da Profª Iole Di Natale em 1987. Congregando ainda artistas fundadoras e contando com novas associadas, a Associação Brasileira de Aquarela e da Arte sobre Papel – ABA - continua seu trabalho por meio de publicações e eventos. Atualmente a ABA conta com 47 associados de de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Bahia, oferecendo suas atividades aos artistas interessados chegando a congregar mais de 90 artistas nacionais e estrangeiros em suas exposições.

Objetivos

Este trabalho procurará elencar quais foram as estratégias e principais atores que possibilitaram ao Núcleo de Aquarelistas da Faculdade Santa Marcelina institucionalizar suas atividades dando origem à Associação Brasileira

---

[1] Trabalho apresentado no V Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura – Aproximações com Memória e História Oral, os desafios da interculturalidade, realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo de 5 a 7 de maio de 2025.

de Aquarela e da Arte sobre Papel – ABA, como agregadora de um grupo de artistas com o objetivo de divulgar a arte da aquarela.

Mapear na programação da ABA os eventos que incluíram parcerias ou participações internacionais com países da América e Europa, procurando encontrar traços que poderiam ser considerados interculturais.

Metodologia

Por meio da pesquisa bibliográfica foram visitados os registros da história da ABA, especialmente com o acesso a obras publicadas pela própria associação. Duas publicações foram importantes na coleta de dados históricos da ABA: "Aquarela, a Cor da Memória", de 2012, e "Associação Brasileira de Aquarela e Arte sobre Papel: 35 anos: Papéis da Liberdade", de 2022. A pesquisa bibliográfica foi complementada com obras que tratam de história oral e arte.

Por meio de entrevistas com artistas membros da ABA foram coletados detalhes da participação e dos passos dados em busca da trajetória exitosa da associação. Foram entrevistadas três artistas: a atual presidente Maria Inês Luckacs, uma das fundadoras da ABA, Maria Clarice Sarraf e Lilian Arbex, ambas associadas e atuantes na associação. O encontro ocorreu no ateliê de Lilian Arbex, em São Paulo, quando houve uma roda de conversa sobre a participação de cada uma delas e detalhamento das questões que foram enviadas antecipadamente e respondidas por correio eletrônico.

Resultados

A necessidade de compreender a importância da arte sobre papel na atualidade nos levou a buscar a sua origem e um pouco de sua história.

> "A técnica da aquarela está associada ao uso de pigmentos diluídos em água aplicados sobre papel por meio de pinceladas, o que permite ser identificada, em seus primórdios, ao uso da escrita e da caligrafia chinesa há mais de 2.000 anos." (OLIVEIRA, 2012,19)

Essa técnica, pela praticidade de recursos, foi sendo difundida mundialmente chegando ao Renascimento e no século XVI sendo utilizada para registro de paisagens e mapas do Novo Mundo. Com o aperfeiçoamento industrial dos pigmentos e papéis pelos ingleses, surge a *Royal Watercolours Society*, em 1804, difundindo a chamada "técnica inglesa".

A história da aquarela no Brasil se inicia no século XVII, com a chegada de pintores holandeses que acompanharam as expedições dominadoras e que registraram cenas do cotidiano das tribos e povoados. Nos séculos seguintes, chegaram viajantes franceses, alemães e belgas que se encantaram com paisagens e modos de vida das cidades e fazendas. Segundo Oliveira, 2012, em finais do século XIX e primeira metade do século XX, a aquarela foi utilizada como recurso para ilustrações, projetos arquitetônicos e estudos para produtos industrializados, sendo encontrado na obra de grandes artistas vinculados à Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro. A partir da década de 1990, com o crescimento de feiras e galerias em São Paulo e criação de instituições culturais públicas ou privadas, ocorreram inúmeras ações em prol da arte muito em consequência das leis de incentivo que vieram posteriormente.

"Entretanto, mesmo com os novos meios de comunicação, o pensamento institucionalizado em alguns setores acadêmicos e museológicos apontam ainda uma certa "blindagem" por parte dos grandes circuitos em relação a certos segmentos da arte brasileira, incluindo a técnica da aquarela." Oliveira, 2012,22

A criação do Núcleo de Aquarelistas FASM em finais do século XX foi de grande importância para o reconhecimento da aquarela como prática artística e a atuação da Profª Iole Di Natale como líder do grupo de aquarelistas que compuseram o Núcleo foi primordial. O grupo começou sua organização em 1985, no encontro na residência de Maria Laura Bechelli de Azevedo Marques com a participação de alguns artistas, alguns juristas e o crítico de arte Luis Ernesto Machado Kawall. Naquela oportunidade foi discutido um esboço dos estatutos sociais.

Iole Di Natale é apresentada como "grande aquarelista brasileira" no depoimento de Maria Laura Bechelli de Azevedo Marques, Diretora-Presidente da ABA em 2012, na oportunidade da comemoração dos 25 anos da entidade quando foi publicada a obra "Aquarela, a cor da memória".

"Iole di Natale é artista alheia às modas e aos esquemas; ela pode ser ligada somente à mais global ideia de cultura figurativa desta segunda metade do nosso século". Sassi, 1982

"A atuação da Professora Iole Di Natale simplesmente torna-se paradigmática à medida que, por sua experiência e vontade, tomou a frente de

uma série de ações que hoje, reunidas em um único contexto, configuram as bases históricas na trajetória desse grupo." OLIVEIRA, 2012 P. 23

A Professora Iole introduziu a disciplina de Aquarela em seu curso na Faculdade Santa Marcelina.

Iole Di Natale foi gravadora, desenhista, pintora, aquarelista, escultora e professora. Nasceu em Varese, Itália, em 1941, mudando-se para S. Paulo com a família em 1949.

Nasceu em Varese, Itália, em 1941 mudando-se com a família para São Paulo em 1949. Cursou a licenciatura em Desenho e Artes Plásticas na Faculdade Santa Marcelina, de 1961 a 1964. Durante o ano de 1962 frequentou o curso de xilogravura na Escola de Belas Artes de São Paulo. Mais tarde, em 1971, cursou calcografia e xilogravura ateliê de Evandro Carlos Jardim. Fez o curso de escultura na Faculdade Santa Marcelina e de gravura calcográfica, em Roma, a convite do Ministério dos Bens Culturais e Ambientais da Itália. Foi aluna de José Van Acker em escultura, pela Faculdade Santa Marcelina, entre 1975 e 1978. No ano de 1980, em Roma, cursa gravura calcográfica, a convite do Ministério dos Bens Culturais e Ambientais da Itália, na Calcografia Nazionale. Entre 1982 e 1985 cursa em São Paulo, caligrafia chinesa com o Mestre Professor Shinshu Goto. A partir de 1969, leciona na Faculdade Santa Marcelina, nos cursos: expressão em superfície, movimento e volume, 1969 a 1981; técnicas de gravura e história da gravura, 1976 a 1984 e aquarela, 1984 a 2001. De 1980 a 2001, ministra cursos de gravura em seu ateliê. Expõe no Brasil e exterior.

A condição de ser uma artista formada em três continentes (América, Europa e Ásia) proporcionou a Iole Di Natale a possibilidade de estar atualizada e atuante em diversos meios. A quantidade de exposições individuais e coletivas das quais a artista participou chegam a quase uma centena no período de 40 anos de produção.

Outra figura citada como apoiadora do Núcleo é a da Irmã Ângela Rivero, Diretora da Faculdade Santa Marcelina, apoiadora dos pleitos de Iole Di Natale e do grupo de artistas. Segundo Lukacs, a irmã Ângela cedeu uma sala por algum tempo para as reuniões do grupo até que a administração da Faculdade iniciou um processo de reengenharia e a sala teria que ser alugada também para

eventos. A solução foi encontrada quando a Profª Iole que ofereceu o ateliê de sua casa para as reuniões.

A organização do I Salão Nacional de Aquarelas FASM foi o primeiro evento do Núcleo em setembro de 1988, reunindo grandes nomes da aquarela brasileira, entre outros Renina Katz, Faya Ostrower, Evandro Carlos Jardim, Sara Goldman Belz, Rubens Matuck e Alberto Teixeira.

Com relação às parcerias, nas entrevistas foram citados o Instituto Histórico e Geográfico de São Vicente, Biblioteca Pública Municipal Mário Schenberg, Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, Pinacoteca Benedito Calixto, de Santos, entre outras instituições no Brasil. Parcerias importantes com fornecedoras de produtos para arte como a Procor e a Pintar, que promovem oficinas e feiras. A Procor, por exemplo, tem convidado a ABA para participar de exposições, uma delas na ESPM em São Paulo.

Uma das participações internacionais em parceria que o grupo promoveu foi com o *Museo Nacional de la Acuarela "Alfredo Guati Rojo"* da Cidade do México onde as artistas brasileiras foram expor seus trabalhos, havendo, posteriormente, a visita do Prof. Alfredo Guati Rojo ao Brasil para palestra na Faculdade Santa Marcelina, em finais da década de 1980. Também estabeleceu parceria com o Museu Nacional de Bogotá, na Colômbia, para realização de exposições trienais e, mais recentemente, com o grupo *Fabriano in Acquarello* na cidade de Bologna, Itália, do qual a artista e atual presidente da ABA Maria Inês Lukacs é a líder para o Brasil.

Durante a pandemia a ABA promoveu uma exposição virtual apenas para os associados e o sucesso dessa exposição motivou a realização de uma exposição aberta internacionalmente, contando com artistas da Itália, México e Suíça entre outros países.

As exposições internacionais promovidas pela ABA no Brasil são bienais e/ou trienais e recebem trabalhos de vários países como Espanha, Argentina além dos citados acima.

A mais recente atividade da ABA no Brasil foi o *Projeto Papéis da Liberdade*, uma exposição itinerante comemorativa dos 35 anos de criação da ABA, num circuito de10 cidades brasileiras entre março de 2022 e março de 2023.

Na publicação "ABA 35 Anos – Papéis da Liberdade", de 2022, a atual Presidente Maria Inês Lukacs escreve sobre a coincidência de três efemérides na exposição comemorativa:

> "Da Independência do Brasil de onde os 200 anos nos contemplam, da Semana de Arte Moderna com seus poucos 100 anos, até a nossa jovem ABA, com seus meros 35 anos, todos têm em comum o desejo de liberdade, de mudanças, de rupturas e de criatividade colocados com um sopro de esperança, nos 'Papéis da Liberdade'."

Nesta descrição e em outros trechos, observa-se a amplitude do trabalho dos aquarelistas no sentido da observação histórica e social.

Entre os trabalhos citados pelas artistas entrevistadas, destacamos a série de aquarelas da artista, professora e Mestre em Estética e História da Arte, Lilian Arbex, uma das entrevistadas que estava produzindo aquarelas com a temática de paisagens dos parques nacionais brasileiros.

Para Costa Lins, 2025:

> "Qualquer que seja o termo empregado, diversidade, pluralismo, Multiculturalismo, Interculturalidade, o que importa realmente, é que se entenda a diferença entre as pessoas e se tenha em mente a unicidade de cada ser humano de modo que seja respeitada. Somente assim haverá essa prática, sob um título ou outro."

Nesse sentido, com relação à atuação da Associação Brasileira de Aquarela e da Arte sobre Papel no campo internacional, oferecendo oportunidades para que os artistas filiados e não-filiados possam expor seus trabalhos no Brasil e nos países parceiros, bem como com que os artistas estrangeiros exponham seus trabalhos no Brasil, podemos afirmar que o respeito à diversidade cultural é contemplado e apreciado nas exposições internacionais. Ao mesmo tempo, a realização de uma exposição itinerante por 10 cidades brasileiras pelo período de dois anos, demonstra que o objetivo de divulgar a arte da aquarela a populações de territórios, meios culturais e sociais diferentes é perseguido de forma prática.

Conclusões

Acompanhando os passos da Associação Brasileira de Aquarela e da Arte sobre Papel encontramos uma entidade ativa e atualizada com o que vem acontecendo nesse segmento da arte no mundo, conforme demonstrado pelas parcerias citadas.

Com relação à sua história oficial, conhecemos o início da organização com a reunião de um grupo de aquarelistas, juristas e crítico de arte em 1985 com o objetivo de criar uma associação. Em 1987, a Profª Iole Di Natale funda o Núcleo de Aquarelistas da Faculdade Santa Marcelina, instituição da qual Iole era professora e ministrava a disciplina Aquarela em seus cursos. O Núcleo organiza uma primeira exposição em 1988, o I Salão Nacional de Aquarelas FASM, consolidando sua atuação na área.

A Profª Iole Di Natale foi a principal personagem da afirmação do Núcleo de Aquarelistas FASM como catalizador das inúmeras iniciativas relacionadas à arte da aquarela, inclusive abrigando em seu ateliê as reuniões mensais após a solicitação da sala que o Núcleo ocupava na FASM. O seu trânsito entre instituições internacionais, por meio da participação em cursos e exposições, trouxe possibilidades de parcerias que foram desenvolvidas pelo Núcleo de maneira exitosa. Do ponto de vista acadêmico, ligados ao Núcleo houve a 1ª Quadrienal Internacional de Aquarela FASM 2003-São Paulo e a criação do curso de Pós-Graduação Lato Sensu. Com relação ao desdobramento das ações do Núcleo, é importante citar os novos grupos derivados como a equipe Universo da Aquarela, Grupo Onze, Ateliê Ivani Castilho, Grupo Angatuba, entre outros no início deste século.

Encontramos nas parcerias estabelecidas pela ABA com instituições e artistas de inúmeros países, tanto das Américas quanto da Ásia e África, a abertura de possibilidades de trocas e vivências culturais que podem ser consideradas como interculturais, especialmente por meio da observação das temáticas abordadas nos trabalhos expostos.

Referências

https://www.escritoriodearte.com/artista/iole-di-natale#:~:text=Iole%20Di%20Natale%20(Varese%2C%20It%C3%A1lia%201941)&text=Cursa%20licenciatura%20em%20desenho%20e,Evandro%20Carlos%20Jardim%20(1935).

LUKACS, Maria Inês, SARRAF, Maria Clarice e STRADIOTO, Edna Carla. Associação Brasileira de Aquarela e da Arte sobre Papel: 35 anos: papéis da liberdade. São Paulo: Associação Brasileira de Aquarela e Arte sobre Papel – ABA, 2022

OLIVEIRA, Gilberto Habib (org.). Aquarela, a cor da memória. São Paulo: Editora CLA Cultural, Ltda., 2012

SASSI, Franco. Iole Di Natale. Apresentação. São Paulo: Galeria SESC Paulista, 1982

VERAS, Eduardo. História Oral e História da Arte – Aproximações *In* SANTIAGO, Ricardo (org.). História Oral e Arte – Narração e criatividade. São Paulo: Letra e Voz, 2016

01/09/25